

Informe publicitário

ROBERT SERBINENKO/IVPIX COOPENBH



Painel pintado pelo professor de Artes Tiago M. dos Santos

# Alunos descobrem na pesquisa uma ROTA PARA O CONHECIMENTO

Com uma proposta inovadora e diferenciada, a Cooperativa de Ensino de Belo Horizonte (Coopen-BH) incentiva os alunos desde cedo a desenvolver pesquisas. Esta atitude faz com que os alunos participem de forma ativa do processo de aprendizagem. É o que conta a aluna da sexta série, Ana Clara Wendorff Muniz, de 11 anos, que recentemente desenvolveu com seus colegas um estudo sobre a história de Minas e o cerrado mineiro, ambientado no Parque Estadual do Rio Preto. Com o trabalho, ela pôde conhecer um pouco sobre a flora e a fauna do cerrado, além da arquitetura e atrações turísticas do nosso barroco presentes em Diamantina. “Depois que pesquisei e conheci o Parque do Rio Preto, passei a me preocupar mais com os animais e o desmatamento. Também pude entender melhor a importância de preservar o meio ambiente”.

Discussões sobre a paisagem do sertão, formação do relevo, degradação do cerrado, estratégias de sobrevivência de animais e plantas, necessidades e importância de criação de reservas ambientais, entre outros, se fizeram presentes neste estudo. Viagens ao Parque Ecológico de São Gonçalo do Rio Preto, Diamantina e Cordisburgo foram realizadas pelos alunos da 5ª à 8ª séries e educadores da escola.

Adriane de Oliveira e Silva, coordenadora pedagógica da Coopen, diz que já há alguns anos, através de variados projetos de pesquisa, a Coopen tem buscado desenvolver um trabalho de formação dos alunos sobre a relação do homem com o seu meio ambiente. “O Brasil,



Turma do ensino médio

AC&S MÍDIA/DIVULGAÇÃO



Apresentação de alunos da Coopen

ROBERT SERBINENKO/IVPIX COOPENBH

além de ser um dos países maiores do mundo em extensão, possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta: desde uma grande variedade de ecossistemas até uma grande parte da água doce disponível para o consumo humano. Dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, tem também uma riqueza cultural vinda da interação entre diversos grupos étnicos, o que muito con-

tribuiu para a formação do nosso povo.” Com o propósito de ampliar essas discussões na escola, a equipe de educadores e seus alunos se propuseram a desenvolver um estudo sobre um ecossistema local: seu funcionamento, sua história, seus recursos e problemas enfrentados.

A partir dos variados eixos de estudo desenvolvidos, Adriane também relata que a equipe da Coopen avaliou que seria também

apropriado buscar o olhar literário sobre o sertão, traduzido pelo escritor João Guimarães Rosa. Apresentar a linguagem de Guimarães aos alunos do Ensino Fundamental possibilitaria o contato dos mesmos com uma riqueza lingüística, fruto da combinação entre o rigor etimológico e a tradição oral, revelado no encontro entre a beleza e preciosidade das culturas erudita e popular.

Segundo Valéria Iglesias, diretora da Coopen, a viagem ao Parque Estadual de São Gonçalo do Rio Preto, à cidade histórica de Diamantina e Cordisburgo, cidade natal de Guimarães Rosa, possibilitou aos alunos a ampliação dos conhecimentos desenvolvidos, resgatando nos alunos a capacidade de reconhecer “in loco” suas aprendizagens anteriormente conquistadas. “Todo este trabalho, além de possibilitar uma formação dos alunos sobre os problemas ambientais do Brasil, busca reconhecê-los como sujeitos capazes de construir relações entre o passado e o presente, analisando a ação do ser humano na sociedade, suas conquistas, evoluções e retrocessos, e principalmente possibilita que os alunos ocupem o lugar de pesquisadores de suas próprias realidades sócio- culturais, assim como apreciadores da riqueza cultural, natural e literária brasileira”, acrescenta Adriane.

Para os alunos da oitava série Lara Oliveira Silva Freitas, 14, e Gabriel Zaidan Guimarães, 14, esta foi uma maneira diferente de conhecer Guimarães Rosa e a linguagem que ele utiliza. “Foi muito bom estudar parte da obra de Guimarães Rosa. Aprendemos muito sobre ele”, destacam.

## Movimentação Cultural

Outra marca importante da Coopen é aproximar pais, alunos e professores por meio de ações democráticas. “Aqui os pais participam ativamente das discussões do projeto pedagógico, realizando parcerias com os filhos e professores”, informa Tereza Raquel, mãe de uma aluna e presidente da cooperativa.

A Cooperativa de Ensino de Belo Horizonte é a entidade mantenedora da escola da Coopen, que é formada por pais preocupados com uma forma alternativa de participar da definição da educação de seus filhos. O objetivo é educar as crianças no sentido de contribuir para que se tornem cidadãs, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis.

A escola oferece a educação infantil e o ensino fundamental até oitava série. Os alunos, além das disciplinas tradicionais, contam com três aulas semanais de artes plásticas, incluindo um tratamento específico sobre história da arte.

Para o período de férias, a escola está programando uma semana de atividades lúdicas e culturais, que acontece entre os dias 11 e 14 de julho, das 14h às 17h. A proposta é divertir e contagiar a garotada e toda a comunidade que quiser participar, com recreações, grafitagens, jogos corporais e contação de histórias.

A Coopen também abre suas portas para a comunidade com a promoção de cursos para o próximo semestre, dentre eles: Importância do Brincar Infantil; Jogos Matemáticos no Sistema de Numeração Decimal; Jogos Cooperativos na Educação Física e Recreação; Ensino da Língua Portuguesa através de Gêneros Textuais; Feng Shui e Geometria com Crianças.